

Sumário do Resultado

Resultado

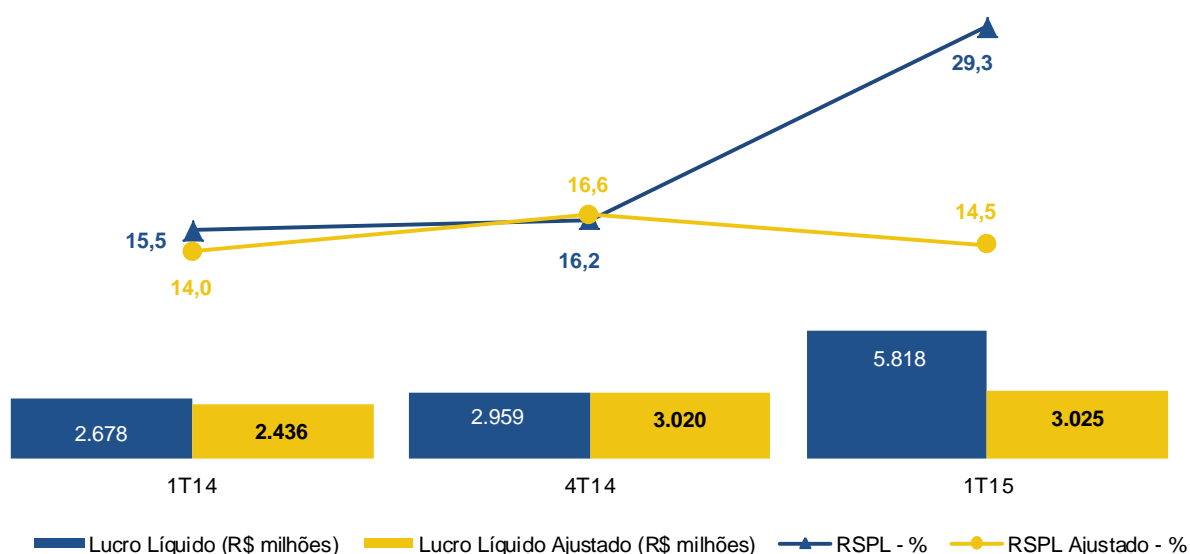
Lucro Líquido de R\$ 5,8 bilhões no 1T15

O Banco do Brasil apresentou Lucro Líquido de R\$ 5.818 milhões no 1T15, acréscimo de 117,3% em relação ao 1T14. Esse desempenho corresponde a RSPL de 29,3%.

O Lucro Líquido Ajustado, que exclui os efeitos de itens extraordinários, atingiu R\$ 3.025 milhões no 1T15. Esse resultado foi 24,2% superior ao observado 1T14. O RSPL ajustado no período foi de 14,5% a.a.

O resultado obtido no 1T15 foi impactado pela receita gerada pelo acordo de associação celebrado entre o BB Elo Cartões e a Cielo no ramo de meios eletrônicos de pagamento. Esta operação gerou impacto de R\$ 3.212 milhões no Lucro Líquido do período.

Figura 1. Lucro (R\$ milhões) e RSPL (%)



Guidance

Na tabela a seguir são apresentadas informações sobre o *Guidance 2015* e o realizado no 1T15. Os indicadores de itens patrimoniais são calculados pela comparação de saldos de final de período. As linhas de resultado são medidas comparando-se os montantes acumulados no ano. As projeções são elaboradas para o ano como um todo, de forma que o acompanhamento ao longo dos trimestres pode refletir eventos específicos do período. As premissas utilizadas na elaboração dessas projeções foram apresentadas no Sumário do Resultado 4T14.

No 1T15, os seguintes indicadores apresentaram desvio em relação ao esperado para o ano:

- Margem Financeira Bruta: maior resultado com reprecificação da carteira de crédito e impacto cambial positivo na tesouraria.

- b) Crédito Agronegócio: menor volume contratado na linha de crédito agroindustrial na comparação em 12 meses;
- c) Rendas de Tarifas: o 1º trimestre de 2015 contempla 2 meses de rendas de cartões, anteriores à constituição da parceria BB e Cielo (Cateno), que iniciou as operações em Março/2015.

Tabela 1. Guidance

Indicadores	Guidance 2015 - %	Realizado 2015 - %	
RSPL Ajustado ¹	14 - 17	14,5	✓
Margem Financeira Bruta	9 - 13	17,6	X
Captações Comerciais ²	5 - 9	6,0	✓
Carteira de Crédito Ampliada - País ³	7 - 11	9,5	✓
PF	6 - 10	7,1	✓
PJ	7 - 11	11,0	✓
Agronegócio	10 - 14	9,0	X
PCLD ⁴	2,7 - 3,1	3,1	✓
Rendas de Tarifas	3 - 6	9,9	X
Despesas Administrativas	5 - 8	6,4	✓

1 - O cálculo do RSPL Ajustado de 2015 considera estimativa de Patrimônio Líquido Ajustado, livre dos efeitos: (i) da atualização de ativos e passivos atuariais, decorrentes da Deliberação CVM/695; e (ii) das participações minoritárias nas controladas;

2 - Inclui Depósitos Totais, LCA, LCI e Operações Compromissadas com Títulos Privados.

3 - Inclui Carteira de Crédito Classificada País, TVM privados e Garantias.

4 - Despesas de PCLD dos últimos 12 meses / Carteira de Crédito Classificada Média do mesmo período.

O RSPL Ajustado, constante do *Guidance*, é calculado a partir do Patrimônio Líquido Ajustado indicado na tabela a seguir. A partir de 2015, o valor de R\$ 8,1 bilhões referente ao Instrumento Elegível ao Capital Principal passará a ser considerado no PL ajustado, para efeito do cálculo do RSPL ajustado.

Tabela 2. Patrimônio Líquido Ajustado

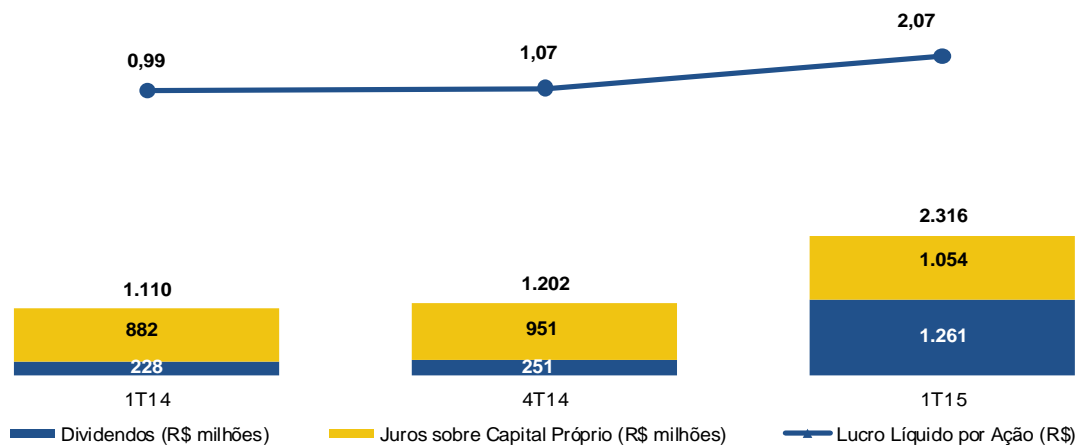
R\$ milhões	Dez/14	Mar/15
Patrimônio Líquido Contábil (a)	80.613	83.598
Planos de Benefícios (b)	(8.680)	(8.680)
Participações Minoritárias nas Controladas (c)	3.093	3.269
Patrimônio Líquido Ajustado (a-b-c)	86.200	89.010
Patrimônio Líquido Ajustado - médio		87.605

Retorno ao Acionista

Remuneração aos acionistas alcança R\$ 2,3 bilhões no 1T15

O Lucro Líquido por ação do Banco do Brasil alcançou R\$ 2,07 no 1T15. O Banco manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*) e destinou R\$ 2.316 milhões em remuneração no período, conforme mostra a figura a seguir.

Figura 2. Lucro Líquido por Ação, Dividendos e Juros sobre Capital Próprio



A diferença na proporção de pagamentos de dividendos, que foi superior a 1T14, refletiu o resultado da associação celebrada entre o BB Elo Cartões e a Cielo no ramo de meios eletrônicos de pagamento. Isto porque o JCP está limitado à incidência de TJLP sobre o capital próprio, que apresentou elevação em 2015, enquanto que o lucro realizado no 1T15 superou este parâmetro, gerando pagamentos de dividendos no 1T15 superiores aos do 1T14.

DRE com Realocações

Resultado reflete diversificação de negócios e controle de gastos

A tabela a seguir, extraída da DRE com Realocações do Banco, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações efetuadas na DRE pode ser encontrado no item 2.3.1 do relatório Análise do Desempenho.

A Margem Financeira Bruta, diferença entre as Receitas e as Despesas de Intermediação Financeira, alcançou R\$ 13.978 milhões no 1T15, crescimento de 17,6% sobre o ano anterior, em linha com o *Guidance 2015*.

As Rendas de Tarifas apresentaram elevação de 9,9% no 1T15, superando o esperado para o período, porém, esta linha foi impactada pela receita integral de cartões nos dois primeiros meses do ano.

O item Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização apresentou incremento de 21,2% no comparativo 1T15/1T14.

As Despesas Administrativas cresceram 6,4% no comparativo 1T15/1T14, também dentro do *Guidance 2015*.

Tabela 3. DRE com Realocações – Principais Linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T14	4T14	1T15	s/ 1T14	s/ 4T14
Receitas da Interm. Financeira	30.620	41.319	52.527	71,5	27,1
Operações de Crédito + Leasing	20.118	25.428	29.475	46,5	15,9
Resultado de Operações com TVM	8.828	12.999	16.992	92,5	30,7
Despesas da Interm. Financeira	(18.738)	(27.837)	(38.549)	105,7	38,5
Margem Financeira Bruta	11.882	13.482	13.978	17,6	3,7
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(4.187)	(5.203)	(5.999)	43,3	15,3
Margem Financeira Líquida	7.696	8.279	7.979	3,7	(3,6)
Rendas de Tarifas	5.741	6.797	6.309	9,9	(7,2)
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	952	1.146	1.153	21,2	0,6
Margem de Contribuição	13.234	14.945	14.173	7,1	(5,2)
Despesas Administrativas	(7.729)	(8.694)	(8.226)	6,4	(5,4)
Despesas de Pessoal	(4.476)	(4.874)	(4.870)	8,8	(0,1)
Outras Despesas Administrativas	(3.253)	(3.820)	(3.356)	3,2	(12,1)
Resultado Comercial	5.411	6.112	5.825	7,6	(4,7)
Demandas Cíveis	(261)	(204)	(278)	6,2	36,4
Demandas Trabalhistas	(305)	(77)	(164)	(46,3)	112,3
Outros Componentes do Resultado	(715)	(1.010)	(593)	(17,0)	(41,3)
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	4.228	4.849	4.789	13,3	(1,2)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.107)	(987)	(790)	(28,6)	(19,9)
Participações Estatutárias no Lucro	(362)	(458)	(569)	57,3	24,3
Lucro Líquido Ajustado	2.436	3.020	3.025	24,2	0,2

O resultado dos itens extraordinários, líquido de impostos e participações estatutárias no lucro, é apresentado na tabela a seguir.

Tabela 4. Itens Extraordinários

R\$ milhões	1T14	4T14	1T15
Lucro Líquido Ajustado	2.436	3.020	3.025
(+) Itens Extraordinários do Período	241	(61)	2.793
Planos Econômicos	(343)	(387)	(188)
Eficiência Tributária	260	-	-
Provisão Demandas Legais - Aj.de Parâmetros e Políticas de Acordos	385	-	-
BrasilPrev - Circular Susep 457/12 e 462/13	-	325	-
Efeito BrasilPrev nos Minoritários	-	(65)	-
Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	133	46	(558)
Cateno - Gestão de Contas de Pagamentos S/A	-	-	11.572
Cateno - Resultado Não Realizado	-	-	(3.474)
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(193)	20	(4.558)
Lucro Líquido	2.678	2.959	5.818

Margem Financeira Bruta

Margem Financeira cresce 17,6% no ano

A composição da MFB é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 5. Composição da MFB

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T14	4T14	1T15	s/ 1T14	s/ 4T14
Margem Financeira Bruta	11.882	13.482	13.978	17,6	3,7
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	19.836	22.291	22.777	14,8	2,2
Despesa Financeira de Captação	(8.030)	(9.267)	(9.470)	17,9	2,2
Despesa Financeira de Captação Institucional ¹	(3.122)	(3.213)	(3.537)	13,3	10,1
Recuperação de Crédito ²	809	1.065	923	14,1	(13,3)
Resultado de Tesouraria ³	2.389	2.606	3.285	37,5	26,0

¹ - Inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior.

² - Realocações: (I) no 1T14, referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês.

³ - Inclui o resultado com juros, as receitas de compulsórios rentáveis, *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.

Na comparação com 1T14, a MFB cresceu 17,6%, com destaque para:

- I. Receita Financeira com Operações de Crédito atingiu R\$ 22.777 milhões no período, incremento de 14,8%, justificado, sobretudo, pelo aumento das receitas em virtude do maior volume e de reprecificação da carteira;
- II. Despesas Financeiras de Captação e Captação Institucional cresceram no período 17,9% e 13,3%, respectivamente, devido ao aumento no volume de recursos captados e crescimento de 17% da taxa efetiva do CDI. A estratégia de diversificação do portfólio de captações do BB minimizou o aumento da despesa de Captação;
- III. Resultado de Tesouraria registrou R\$ 3.285 milhões no período, evolução de 37,5%, reflexo principalmente do aumento na média de saldo diário de TVM, da elevação de 16,4% da TMS e da variação cambial no período.

Informações adicionais sobre a MFB podem ser consultadas no capítulo 5 do relatório Análise do Desempenho.

Spread por Carteira

Na tabela a seguir, é apresentado o *spread* gerencial segmentado por tipo de operação de crédito. O *spread* é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios das carteiras de crédito. Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Em seguida são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. A partir do 1T15 o cálculo do *spread* gerencial passou a ser realizado com base na carteira de crédito orgânica, a série histórica foi recalculada utilizando o mesmo critério.

Tabela 6. Spread Gerencial Anualizado (carteira de crédito orgânica)

%	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Operações de Crédito	7,6	7,3	7,0	6,8	7,1	7,0	7,0	6,9
Pessoa Física	16,0	15,4	14,6	13,9	13,9	14,0	13,8	13,5
Pessoa Jurídica ¹	5,6	5,3	5,2	5,3	5,5	5,5	5,7	5,5
Agronegócios	4,7	4,7	4,7	4,8	4,9	5,1	5,1	5,2

1 - Não inclui operações com o Governo.

A seguir, apresenta-se a evolução do *Spread Global* e o *Spread Ajustado pelo risco*.

Tabela 7. Spread Global

%	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Spread Global ¹	4,5	4,4	4,3	4,1	4,1	4,2	4,4	4,4
Spread Ajustado pelo risco ²	2,9	2,9	2,8	2,6	2,6	2,6	2,7	2,5

1 - Margem Financeira Bruta / Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.

2 - Margem Financeira Líquida (MFB menos PCLD) / Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.

Ativos e Principais Itens Patrimoniais

Ativos totais crescem 11,2% em 12 meses

Os ativos totais do BB atingiram R\$ 1,524 trilhão em mar/15, com expansão de 11,2% em doze meses, como mostra a tabela a seguir. As principais linhas do ativo são operações de crédito, TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez, que responderam por 80,0% do total em mar/15. As Captações Comerciais representaram 42,3% do total do passivo.

Tabela 8. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Mar/14	Dez/14	Mar/15	Var. %	
				s/ Mar/14	s/ Dez/14
Ativos Totais	1.369.965	1.437.486	1.523.666	11,2	6,0
Carteira de Crédito Ampliada ¹	699.521	760.872	776.897	11,1	2,1
Carteira de Crédito Ampliada - País ¹	643.363	698.728	704.422	9,5	0,8
Títulos e Valores Mobiliários	196.451	222.643	235.999	20,1	6,0
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	292.331	304.237	351.658	20,3	15,6
Captações Comerciais	608.231	634.627	644.823	6,0	1,6
Depósitos Totais	482.237	468.362	468.006	(3,0)	(0,1)
à Vista	72.054	74.210	73.712	2,3	(0,7)
de Poupança	144.111	148.699	144.089	(0,0)	(3,1)
Interfinanceiros	27.447	30.969	37.554	36,8	21,3
a Prazo	238.625	214.484	212.651	(10,9)	(0,9)
Depósitos Judiciais	104.340	115.010	118.591	13,7	3,1
LCA+LCI	97.193	118.110	138.975	43,0	17,7
Oper. Compromissadas c/Tit. Privados	28.801	48.155	37.842	31,4	(21,4)
Captações no Mercado Aberto	282.553	306.046	338.907	19,9	10,7
Patrimônio Líquido	73.517	80.613	83.598	13,7	3,7

1 - Inclui TVM privados e garantias prestadas.

Informações sobre Outros Componentes Patrimoniais, tais como Ativo e Passivo Atuariais, Fundos de Destinação de Superávit do Plano 1 da Previ, podem ser consultadas no capítulo 8 do relatório Análise do Desempenho.

Diversificação das fontes de recursos garante expansão dos negócios

As Captações Comerciais do Banco do Brasil alcançaram R\$ 644,8 bilhões em mar/15, evolução de 6,0% em doze meses. O Banco manteve a estratégia de mudança do *mix* de captações, visando redução de custos. Os principais aumentos sobre dez/14 foram originados por Letras de Crédito Imobiliário (LCI), cujo crescimento foi de 34,3%, e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), acréscimo de 15,4%, como demonstrado na tabela a seguir.

O saldo das captações externas, incluindo títulos de renda fixa, certificados de depósitos, depósitos e operações compromissadas, alcançou US\$ 49,6 bilhões ao final de mar/15.

Os títulos de renda fixa emitidos pelo Banco no mercado internacional de capitais somaram US\$ 17,1 bilhões em valores nominais em mar/15, conforme o capítulo 4 do Relatório Análise do Desempenho.

A Carteira de Crédito Líquida continua como principal destino dos recursos captados, representando 83,9% do total de fontes em mar/15.

Tendo em vista o montante expressivo de crédito originado por linhas de repasse no país, o indicador Carteira de Crédito Líquida Ajustada exclui as operações com natureza de repasse. Ao final de mar/15, o índice Carteira de Crédito Líquida Ajustada / Captações Comerciais atingiu 91,9% demonstrando que a Carteira de Crédito do BB está adequada ao nível de Captações Comerciais.

Tabela 9. Fontes e Usos

R\$ milhões	Saldos						Var. %	
	Mar/14	Part. %	Dez/14	Part. %	Mar/15	Part. %	s/ Mar/14	s/ Dez/14
Fontes	755.360	100,0	823.182	100,0	856.887	100,0	13,4	4,1
Captações Comerciais	608.231	80,5	634.627	77,1	644.823	75,3	6,0	1,6
Depósitos Totais	482.237	63,8	468.362	56,9	468.006	54,6	(3,0)	(0,1)
LCA + LCI	97.193	12,9	118.110	14,3	138.975	16,2	43,0	17,7
Oper. Compromissadas c/ Tit. Privados ¹	28.801	3,8	48.155	5,8	37.842	4,4	31,4	(21,4)
Obrigações por Repasses no País	91.332	12,1	91.050	11,1	92.615	10,8	1,4	1,7
Obrigações no Exterior ²	65.530	8,7	68.515	8,3	79.740	9,3	21,7	16,4
Dívida Subordinada	44.187	5,8	42.763	5,2	41.396	4,8	(6,3)	(3,2)
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital ³	8.230	1,1	29.568	3,6	33.101	3,9	302,2	12,0
Demais Letras Bancárias ⁴	9.706	1,3	9.071	1,1	9.580	1,1	(1,3)	5,6
IHCD no País	8.208	1,1	-	-	-	-	-	-
Fundos Financ / Desenvolvimento	7.731	1,0	10.840	1,3	12.265	1,4	58,6	13,1
Depósitos Compulsórios	(87.796)	(11,6)	(63.252)	(7,7)	(56.634)	(6,6)	(35,5)	(10,5)
Usos	755.360	100,0	823.182	100,0	856.887	100,0	13,4	4,1
Carteira de Crédito Líquida (a) = (b) + (c) +(d)	652.464	86,4	707.123	85,9	718.863	83,9	10,2	1,7
Carteira de Crédito Classificada (b)	631.617	83,6	687.911	83,6	700.825	81,8	11,0	1,9
TVM Privados (c)	44.921	5,9	46.524	5,7	46.973	5,5	4,6	1,0
Provisão para Risco de Crédito (d)	(24.075)	(3,2)	(27.312)	(3,3)	(28.935)	(3,4)	20,2	5,9
Carteira de Crédito Líquida Ajustada (a) - (e)	526.089	69,6	584.765	71,0	592.908	69,2	12,7	1,4
Linhas de Repasse no País (e)	126.374	16,7	122.358	14,9	125.955	14,7	(0,3)	2,9
Recursos Disponíveis	102.896	13,6	116.059	14,1	138.024	16,1	34,1	18,9
Indicadores - %								
Carteira de Crédito Líquida / Depósitos Totais	135,3		151,0		153,6			
Cart. de Crédito Líquida / Captações Comerciais	107,3		111,4		111,5			
Cart. de Créd. Líq. Ajustada / Capt. Comerciais	86,5		92,1		91,9			
Carteira de Crédito Líquida / Fontes	86,4		85,9		83,9			

1 - Abrange parte dos saldos de Títulos Privados da Nota Explicativa 17-C.

2 - Inclui Empréstimos no Exterior, Obrigações por TVM no Exterior, Obrigações por Repasses no Exterior, Dívida Subordinada no Ext. e IHCD no Exterior.

3 - A partir do 3T14, inclui os recursos do IHCD País considerado como Capital Principal, conforme autorização do Banco Central através do Ofício 15006/2014-BCB/DEORF/DIFIN.

4 - Inclui Letras Financeiras e Debêntures.

Basileia

Índice de Basileia atinge 16,02% em mar/15

O índice de Basileia III do Banco do Brasil alcançou 16,02% em mar/15, percentual acima do mínimo regulatório. O Índice de Capital Nível I realizado foi de 11,36%, sendo 8,68% de Índice de Capital Principal. Ambos os indicadores estão enquadrados e acima dos limites mínimos regulatórios. O Patrimônio de Referência do Banco alcançou R\$ 128,7 bilhões, conforme detalhado no capítulo 9 do relatório Análise do Desempenho.

Carteira de Crédito

Carteira de Crédito Ampliada alcança R\$ 777 bilhões em mar/15

A Carteira de Crédito Ampliada do Banco do Brasil atingiu R\$ 777 bilhões em mar/15, elevando-se em 11,1% em 12 meses, como mostra a tabela a seguir. A Carteira de Crédito Ampliada País cresceu 9,5% na mesma comparação.

A Carteira de Crédito Classificada alcançou R\$ 700,8 bilhões em mar/15. A Carteira de Crédito Classificada País cresceu 9,5% em 12 meses, com participação de mercado de 20,8%.

Tabela 10. Carteira de Crédito Classificada e Ampliada

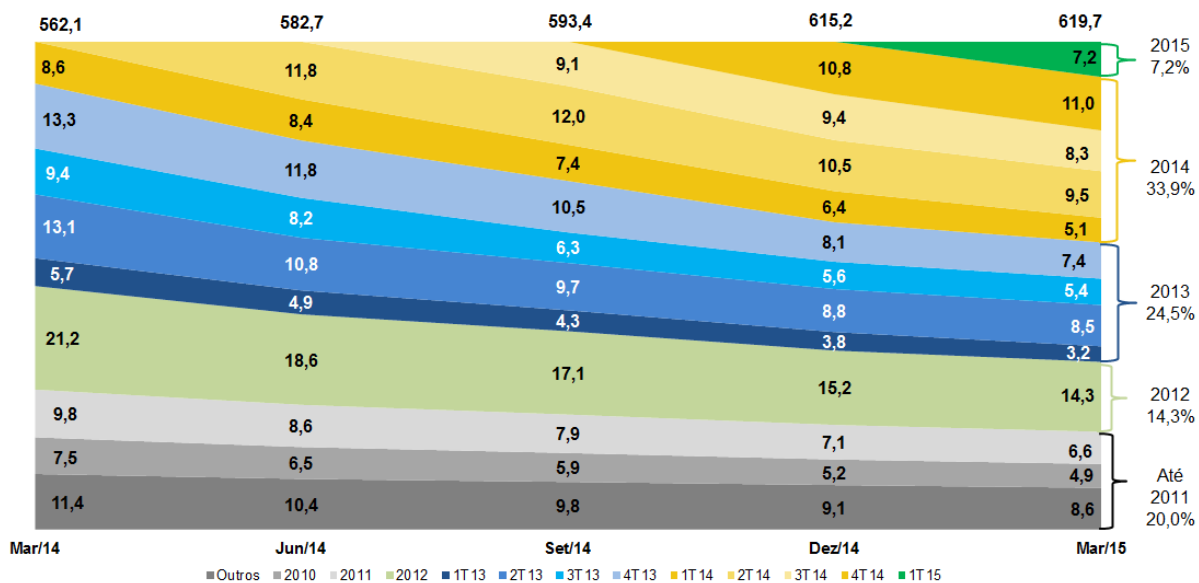
R\$ milhões	Saldos						Var. %	
	Mar/14	Part. %	Dez/14	Part. %	Mar/15	Part. %	s/ Mar/14	s/ Dez/14
Cart. de Crédito Classificada (a)¹	631.617	100,0	687.911	100,0	700.825	100,0	11,0	1,9
País	582.588	92,2	633.742	92,1	637.931	91,0	9,5	0,7
Pessoa Física	169.604	26,9	179.225	26,1	181.426	25,9	7,0	1,2
CDC Consignação	62.195	9,8	64.245	9,3	64.720	9,2	4,1	0,7
CDC Salário	18.094	2,9	16.836	2,4	17.631	2,5	(2,6)	4,7
Empréstimo Pessoal	5.722	0,9	5.826	0,8	6.008	0,9	5,0	3,1
Financiamento a Veículos	34.647	5,5	32.768	4,8	32.357	4,6	(6,6)	(1,3)
Financiamento Imobiliário	20.886	3,3	28.487	4,1	30.386	4,3	45,5	6,7
Cartão de Crédito	19.526	3,1	22.665	3,3	21.889	3,1	12,1	(3,4)
Cheque Especial	2.784	0,4	2.298	0,3	2.550	0,4	(8,4)	11,0
Demais	5.750	0,9	6.100	0,9	5.885	0,8	2,3	(3,5)
Pessoa Jurídica	263.719	41,8	290.877	42,3	293.986	41,9	11,5	1,1
MPE	100.218	15,9	102.220	14,9	100.362	14,3	0,1	(1,8)
Governos	20.389	3,2	29.123	4,2	33.398	4,8	63,8	14,7
Médias e Grandes	143.113	22,7	159.535	23,2	160.226	22,9	12,0	0,4
Agronegócio	149.265	23,6	163.640	23,8	162.519	23,2	8,9	(0,7)
Pessoa Física	99.669	15,8	116.851	17,0	117.806	16,8	18,2	0,8
Pessoa Jurídica	49.596	7,9	46.789	6,8	44.713	6,4	(9,8)	(4,4)
Exterior	49.029	7,8	54.169	7,9	62.893	9,0	28,3	16,1
TVM Priv. e Garantias (b)	67.904		72.961		76.072		12,0	4,3
Cart. de Crédito Ampliada (a+b)^{1 2}	699.521	100,0	760.872	100,0	776.897	100,0	11,1	2,1
País	643.363	92,0	698.728	91,8	704.422	90,7	9,5	0,8
Pessoa Física	169.926	24,3	179.722	23,6	182.034	23,4	7,1	1,3
Pessoa Jurídica	323.480	46,2	354.104	46,5	358.970	46,2	11,0	1,4
Agronegócio	149.957	21,4	164.902	21,7	163.418	21,0	9,0	(0,9)
Exterior	56.159	8,0	62.144	8,2	72.476	9,3	29,1	16,6

1 - Total de operações de empréstimo, financiamentos, arrendamentos mercantis, outras op. com características de crédito e aquisições de ativos de crédito.
2 - Corresponde à carteira de crédito classificada adicionada das operações com TVM privados e das garantias prestadas.

Na próxima figura, apresenta-se a Carteira de Crédito Classificada País (Sem BV) considerando o período de contratação. Pode ocorrer, em alguns casos, que o desembolso do crédito continue ocorrendo nos trimestres subsequentes. Considerando a carteira de março/15, 7,2% dos ativos foram

contratados no 1T15. Em relação à representatividade dos anos de 2013 e 2014 na carteira encerrada no 1T15, os percentuais foram de 24,5% e 33,9% respectivamente, conforme figura a seguir.

Figura 3. Carteira de Crédito Classif. País (Sem BV) por Período de Contratação - % e R\$ bilhões



Carteira de Crédito Ampliada Pessoa Física supera R\$ 182 bilhões

A **Carteira de Crédito Ampliada Pessoa Física** encerrou mar/15 em R\$ 182 bilhões, aumento de 7,1% sobre mar/14, respondendo por 23,4% do total da Carteira. Destaque para as operações de financiamento imobiliário, detalhadas abaixo.

Considerando-se apenas a **Carteira de Crédito Classificada Orgânica Pessoa Física** (excluindo-se as carteiras adquiridas e a consolidação proporcional do BV), a expansão foi de 12,2% e 1,7% sobre mar/14 e dez/14, respectivamente. Desse total, 76,7% concentram-se em operações de crédito de menor risco, como Crédito Consignado, CDC Salário, Financiamento de Veículos e Crédito Imobiliário, ante 75,7% em mar/14.

Na **Carteira de Crédito Classificada Orgânica Pessoa Física**, a maioria das operações de CDC e de financiamento de veículos é realizada com servidores públicos, aposentados e pensionistas, num total de 86,4% em mar/15, demonstrando a estabilidade e proteção da carteira orgânica.

A maioria das operações de **crédito consignado contratadas no BB** no 1T15 tem prazo maior do que 48 meses (79,3% do total contratado). O perfil dos clientes dessa carteira permite o alongamento de prazos, fidelização e gera oportunidade de oferta de outros produtos no decorrer desse tempo. A participação de mercado do BB nesse segmento foi de 25% em mar/15.

O saldo da **Carteira de Crédito Veículos Orgânica** totalizou R\$ 9,979 bilhões em mar/15, queda de 5,6% sobre dez/14, em linha com a tendência do mercado. Nessa Carteira, 66,1% dos clientes são correntista há mais de 10 anos e 65,4% recebem proventos pelo Banco. As operações de financiamento de veículos contratadas no BB, no 1T15, com prazo de até 48 meses responderam por 73,4% do total contratado. O *Loan-to-Value* de veículos financiados na visão orgânica alcançou 67,4% em mar/15.

Carteira de Crédito Imobiliária cresce 49,1% em 12 meses

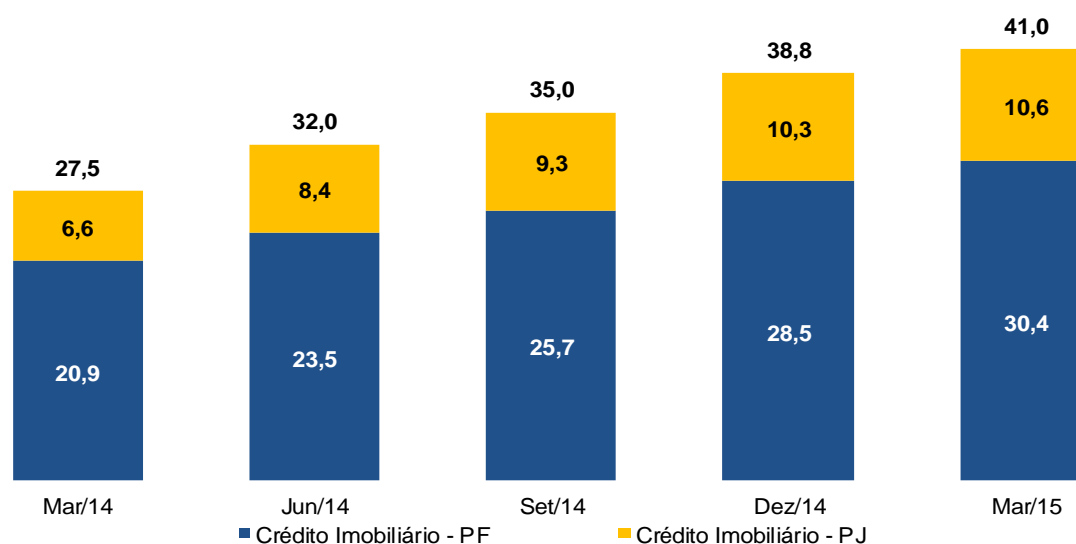
A **Carteira de Crédito Imobiliário Total** atingiu R\$ 41,0 bilhões ao final de mar/15, com expansão de 49,1% em 12 meses, como mostra a figura a seguir.

A **Carteira de Crédito Imobiliária PF** alcançou R\$ 30,4 bilhões em mar/15, crescimento 45,5% nos últimos 12 meses. A expansão da carteira no período foi resultado da estratégia de ampliação de produtos ofertados aos clientes e da consolidação do produto no portfólio do BB. A participação de mercado do BB no Crédito Imobiliário PF atingiu 6,7% em mar/15, acréscimo de 90 pontos base sobre igual período de 2014.

O percentual financiado do imóvel ficou em 62,2%, abaixo do praticado no Sistema Financeiro, que atingiu 64,9%, segundo dados da Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança) de fev/15, cujo conceito considera o estoque da carteira.

No segmento imobiliário pessoa jurídica, o saldo da carteira atingiu R\$ 10,6 bilhões em mar/15, crescimento de 60,5% em 12 meses.

Figura 4. Carteira de Crédito Imobiliário (R\$ bilhões)



Carteira de Crédito Pessoa Jurídica alcança R\$ 359 bilhões

A **Carteira de Crédito Ampliada de Pessoa Jurídica** alcançou R\$ 359 bilhões, crescimento de 11% sobre mar/14, respondendo por 46,2% da Carteira Ampliada Total.

Ao final de mar/15, as **Médias e Grandes Empresas** (com TVM), somadas ao Governo representavam 72% do total da Carteira de Crédito Ampliada PJ, enquanto que a carteira MPE respondia por 28%.

Em 12 meses, as operações de capital de giro e de investimento cresceram 7,2% e 16,6% respectivamente, como mostra a tabela a seguir. Essas linhas foram impulsionadas pelo volume de contratações de empresas de médio e grande porte, assim como governo.

As operações com TVM privados e garantias atingiram saldo de R\$ 65 bilhões ao final de mar/15, crescimento de 8,7% em 12 meses. Essas operações são negociadas com empresas de grande porte e historicamente apresentam baixo risco.

Tabela 11. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica Ampliada

R\$ bilhões	Mar/14	Part. %	Dez/14	Part. %	Mar/15	Part. %	Var. %	
							s/ Mar/14	s/ Dez/14
Capital de Giro ¹	174,9	54,1	186,7	52,7	187,4	52,2	7,2	0,4
Investimento	58,4	18,1	66,9	18,9	68,1	19,0	16,6	1,8
TVM Privados	40,7	12,6	41,5	11,7	40,6	11,3	(0,1)	(2,1)
Garantias	19,1	5,9	21,7	6,1	24,3	6,8	27,7	12,1
Comércio Exterior ²	15,1	4,7	16,8	4,8	16,9	4,7	11,9	0,2
Demais	15,3	4,7	20,4	5,8	21,6	6,0	41,1	5,7
Carteira de Crédito	323,5	100,0	354,1	100,0	359,0	100,0	11,0	1,4

1 - Inclui linhas de capital de giro, recebíveis, cartão de crédito, conta garantida e cheque especial.

2 - Inclui ACC/ACE e BNDES Exim.

Os desembolsos de crédito para investimentos alcançaram R\$ 14,6 bilhões no 1T15. Destaque para o produto de Financiamento de Infraestrutura de Transportes.

As **operações de crédito com MPE** atingiram R\$ 100,4 bilhões em mar/15, com expansão de 0,1% em 12 meses. As linhas de capital de giro, investimentos e comércio exterior atingiram em mar/15 R\$ 63 bilhões, R\$ 35,2 bilhões e R\$ 2,2 bilhões, respectivamente. Em mar/15, o BB possuía 2,3 milhões de clientes nesse setor. Nesse segmento, o percentual de 94,5% do saldo da carteira foi aplicado junto a correntistas com tempo de relacionamento acima de dois anos.

O Banco tem utilizado instrumentos que permitem maior acesso ao crédito e redução de custo para o tomador final, como o Fundo de Garantia de Operações (FGO) e o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe). Nesse trimestre, 24,9% estavam cobertas pelos fundos.

As operações de crédito realizadas com o **Governo** atingiram R\$ 33,4 bilhões em mar/15, crescendo 63,8% em 12 meses, o que tem disponibilizado recursos para investimentos dos Estados e Municípios, principalmente em infraestrutura.

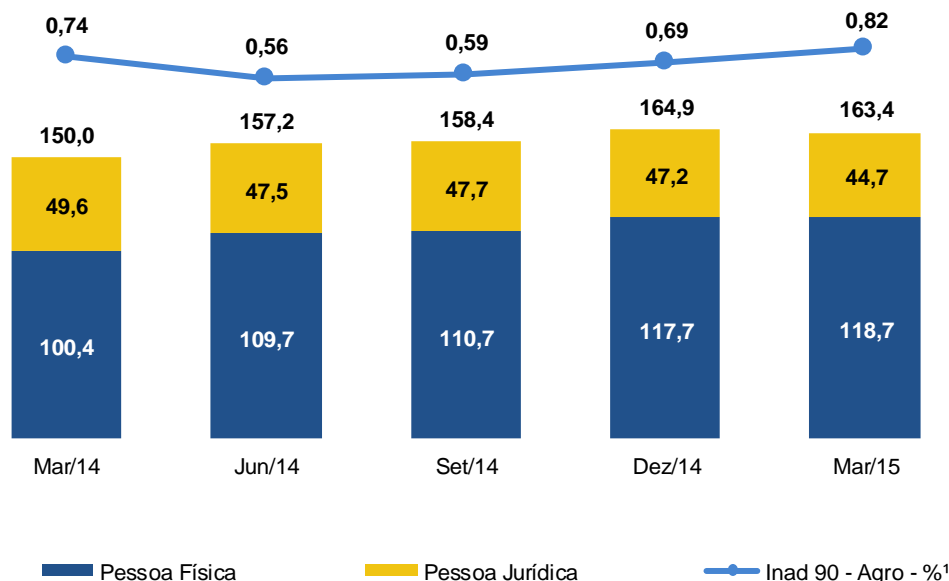
A Carteira de Crédito Ampliada no Exterior atingiu R\$ 72,5 bilhões em mar/15. O Banco é o principal parceiro do comércio internacional brasileiro, encerrando o 1T15 com participação de mercado de 26,4% e 19,1% em operações de câmbio exportação e importação, respectivamente. Com liderança nas operações de ACC/ACE, o BB encerrou 1T15 com 24,5% de *market share*.

Crédito ao Agronegócio encerra o trimestre com saldo de R\$ 163,4 bilhões

O Banco do Brasil é líder absoluto no crédito ao agronegócio, com 60,5% de participação de mercado no crédito rural. Esse é um dos principais setores da economia, com importância fundamental para o crescimento e desenvolvimento do País.

A **Carteira de Crédito de Agronegócio Ampliada**, incluindo operações de crédito rural e agroindustrial, cresceu 9,0% em 12 meses, alcançando R\$ 163,4 bilhões em mar/15, como mostra o gráfico a seguir. Esse segmento representou 21,0% da carteira total do BB no período. O índice de inadimplência dessa Carteira permaneceu em nível baixo, com INAD+90 de 0,82% em mar/15, ante 0,74% em mar/14 e 0,69% em dez/14.

Figura 5. Carteira de Crédito de Agronegócio Ampliada – (R\$ bilhões)



1 – Inad 90 – Agro % considera Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios.

A atuação do Banco atinge desde o pequeno produtor até as empresas agroindustriais. No conceito ampliado, a carteira de agronegócio PF cresceu 18,2% em 12 meses, enquanto que a carteira PJ apresentou redução de 9,8% na mesma comparação.

A segmentação da Carteira de Crédito de Agronegócio por destinação destaca, no comparativo anual, as operações de: (i) Investimento, incremento de 26,1% (+R\$ 16,0 bilhões); (ii) Custeio, aumento de 7,1% (+R\$ 3,2 bilhões); e (iii) Crédito Agroindustrial, redução de 13,7% (-R\$ 4,8 bilhões).

A abertura por Programa/Linha de Crédito, na comparação em 12 meses, ressalta as operações de: (i) Pronaf, acréscimo de 23,4% (+R\$ 7,0 bilhões); (ii) Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural), aumento de 23,4% (+R\$ 4,2 bilhões); e (iii) Programa ABC, aumento de 46,4% (+R\$ 2,7 bilhões).

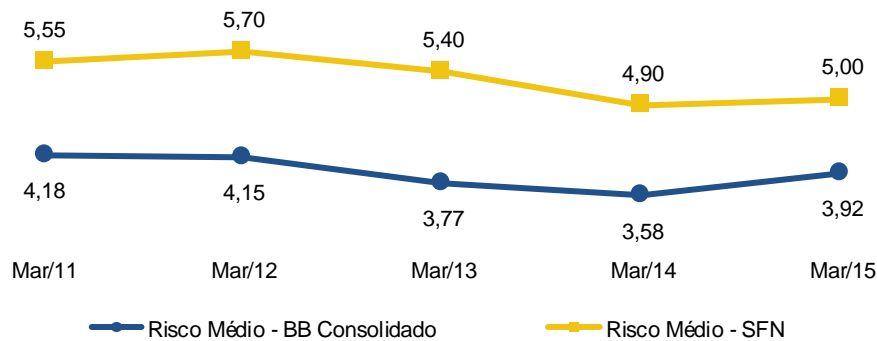
Nos primeiros nove meses da safra 2014/15, o Banco desembolsou R\$ 57,4 bilhões em operações de crédito rural, evolução de 8,1% em relação à safra anterior.

Na Agricultura Empresarial foram aplicados R\$ 35,1 bilhões, crescimento de 4,0% em relação ao mesmo período da safra 2013/14, enquanto na Agricultura Familiar o desembolso foi de R\$ 12,9 bilhões, aumento de 21% na mesma comparação. As operações por meio do Pronamp somaram R\$ 9,4 bilhões, 8,2% maior que o verificado nos primeiros nove meses da safra 2013/14.

Indicadores de Inadimplência seguem abaixo do SFN

A evolução histórica do risco médio do Banco (relação entre o saldo da provisão requerida e o total da carteira classificada) mantém tendência de redução desde mar/11. O patamar continua inferior ao do SFN, como mostra o gráfico a seguir.

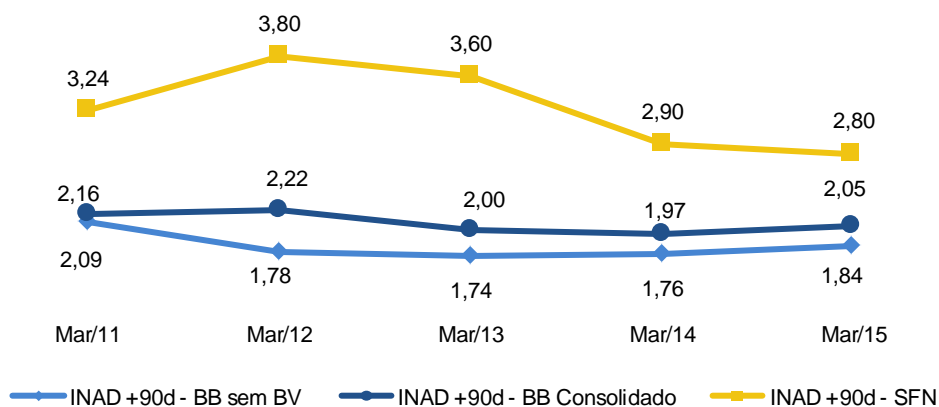
Figura 6. Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada



O índice de cobertura das operações em atraso há mais de 90 dias exprime a relação entre o saldo total de provisão (requerida mais adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias. Os níveis atuais de provisão permitem ao Banco registrar índice de cobertura de 201,58%, percentual superior ao registrado pelo SFN.

Historicamente, o BB apresenta índice de inadimplência inferior ao do SFN, como apresentado na figura a seguir. O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) alcançou 2,05% em mar/15. O INAD+90d do BB apresentou menor sensibilidade à piora de risco observada no SFN entre mar/11 e mar/12, e mantém estabilidade desde então.

Figura 7. INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada



O indicador *New NPL*/Carteira de Crédito, que representa uma tendência da futura inadimplência, é detalhado no item 3.2 do relatório Análise do Desempenho.

Na próxima tabela são demonstrados os movimentos da PCLD na visão anual e trimestral, a carteira classificada média e os indicadores de despesa com PCLD sobre a carteira. O índice de PCLD em 12 meses (Despesas de PCLD dos últimos 12 meses/Carteira de Crédito Classificada Média do mesmo período) foi de 3,06% em mar/15. Esse indicador permaneceu dentro do intervalo do *Guidance* 2015.

Tabela 12. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada

R\$ milhões	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	Var. %	
						s/ 1T14	s/ 4T14
Despesas de PCLD 12 meses							
(A) BB	(16.496)	(16.851)	(17.510)	(18.531)	(20.343)	23,3	9,8
(B) BB sem BV	(14.370)	(14.873)	(15.703)	(17.105)	(18.974)	32,0	10,9
Despesas de PCLD Trimestral							
(C) BB	(4.187)	(4.570)	(4.571)	(5.203)	(5.999)	43,3	15,3
(D) BB sem BV	(3.785)	(4.186)	(4.266)	(4.867)	(5.655)	49,4	16,2
Média da Carteira Classificada							
(E) BB - 12 meses	587.493	610.581	628.665	648.265	663.951	13,0	2,4
(F) BB - 3 meses	626.037	640.167	653.417	673.270	691.089	10,4	2,6
(G) BB sem BV - 3 meses	604.875	619.860	633.782	654.274	672.575	11,2	2,8
Índice de PCLD - %							
(A/E) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 12M	2,81	2,76	2,79	2,86	3,06		
(C/F) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 3M	0,67	0,71	0,70	0,77	0,87		
(D/G) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB sem BV 3M	0,63	0,68	0,67	0,74	0,84		

A tabela a seguir demonstra o impacto da recuperação de crédito nas despesas de PCLD. Apenas os créditos recuperados parceladamente sensibilizam as provisões.

Tabela 13. Despesas de PCLD Líquidas de Recuperação de Crédito Parcelada

R\$ milhões	Saldos					Var. %	
	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	s/ 1T14	s/ 4T14
Despesas de PCLD - Trimestral	(4.187)	(4.570)	(4.571)	(5.203)	(5.999)	43,3	15,3
Despesas de PCLD - 12 meses	(16.496)	(16.851)	(17.510)	(18.531)	(20.343)	23,3	9,8
Recup. de Crédito Parcelada - Trimestral	250	275	360	328	207	(17,2)	(37,0)
Recup. de Crédito Parcelada - 12 meses	1.208	939	1.140	1.214	1.171	(3,1)	(3,5)
Despesas de PCLD Líquida - Trimestral	(3.937)	(4.295)	(4.210)	(4.875)	(5.792)	47,1	18,8
Despesas de PCLD Líquida - 12 meses	(15.288)	(15.912)	(16.370)	(17.317)	(19.172)	25,4	10,7

O Banco do Brasil monitora os créditos com indícios de comprometimento de qualidade. O item 3.3 do relatório Análise do Desempenho detalha o processo de Cobrança e Recuperação de Créditos. Em média, 94,5% do volume de créditos que ingressam em cobrança em determinada safra são resolvidos em até 360 dias no 1T15.

Na tabela a seguir são apresentados os principais indicadores de gestão do risco de crédito.

Tabela 14. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito Classificada

%	Mar/14	Dez/14	Mar/15
Risco Médio BB	3,58	3,75	3,92
Op. Vencidas + 15 dias/Carteira de Crédito	3,53	3,41	4,30
Op. Vencidas 15-59 dias/Carteira de Crédito	1,17	1,05	1,81
Op. Vencidas + 60 dias/Carteira de Crédito	2,37	2,37	2,49
Op. Vencidas 15-89 dias/Carteira de Crédito	1,56	1,38	2,25
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito	1,97	2,03	2,05
Op. de Risco AA - C/Carteira de Crédito	94,9	94,7	94,1
Provisão/Carteira de Crédito	3,81	3,97	4,13
Provisão PF/Carteira de Crédito	5,31	5,13	5,17
Provisão PJ/Carteira de Crédito	3,23	3,85	4,02
Provisão/Op. Vencidas + 15 dias	107,87	116,29	95,97
Provisão/Op. Vencidas + 60 dias	161,07	167,82	165,57
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias	193,47	195,37	201,58
Risco Médio – SFN	4,90	5,00	5,00
Op. Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	2,90	2,70	2,80
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias (SFN)	168,97	185,19	178,57

Rendas de Tarifas

Expansão dos negócios diversifica Receitas de Tarifas

A expansão da oferta de crédito e a forte atuação do Banco nos segmentos de Seguros, Cartões, Administração de Recursos e Mercado de Capitais vêm favorecendo a expansão do volume de negócios, contribuindo para a diversificação das Rendas de Tarifas.

No 1T15, as Rendas de Tarifas atingiram R\$ 6.309 milhões, crescimento 9,9% na comparação 1T15/1T14, com destaque para: (i) rendas com operações de cartão, que cresceram R\$ 141 milhões; (ii) Administração de Fundos, elevação de R\$ 143,6 milhões; (iii) rendas de Mercado de Capitais, acréscimo de R\$ 77,1 milhões; e (iv) Cobrança, aumento de R\$ 68,2 milhões, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 15. Rendas de Tarifas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T14	4T14	1T15	s/ 1T14	s/ 4T14
Rendas de Tarifas	5.741	6.797	6.309	9,9	(7,2)
Cartão de Crédito/Débito	1.502	1.806	1.643	9,4	(9,1)
Administração de Fundos	938	1.110	1.081	15,3	(2,6)
Conta Corrente	959	1.051	1.019	6,3	(3,0)
Oper. de Crédito e Garantias Prestadas	560	631	531	(5,2)	(15,9)
Cobrança	351	397	419	19,5	5,5
Seguros, Previdência e Capitalização	290	409	252	(13,4)	(38,5)
Arrecadações	227	253	260	14,2	2,4
Interbancária	179	197	186	3,6	(5,7)
Rendas do Mercado de Capitais	97	129	174	79,9	34,8
Serviços Fiduciários	104	116	113	8,9	(2,0)
Outros	534	697	633	18,5	(9,3)

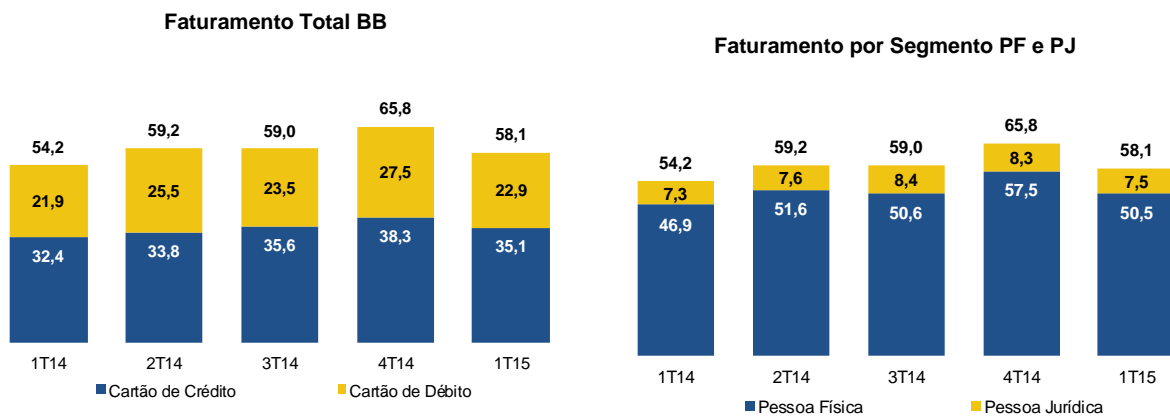
Diversificação dos negócios fortalece desempenho do Banco

O Banco do Brasil, seguindo estratégia de diversificação dos negócios, tem ampliado a atuação no segmento de meios eletrônicos de pagamentos, notadamente no mercado de **cartões**.

A figura a seguir mostra os resultados alcançados em termos de faturamento no segmento de cartões, de R\$ 58,1 bilhões, com crescimento de 7,6% no comparativo 1T15/1T14. A quantidade de transações com cartões do BB cresceu 11,2% em relação ao ano anterior, demonstrando o potencial de geração de receitas para o Banco, conforme ressaltado no item Rendas de Tarifas.

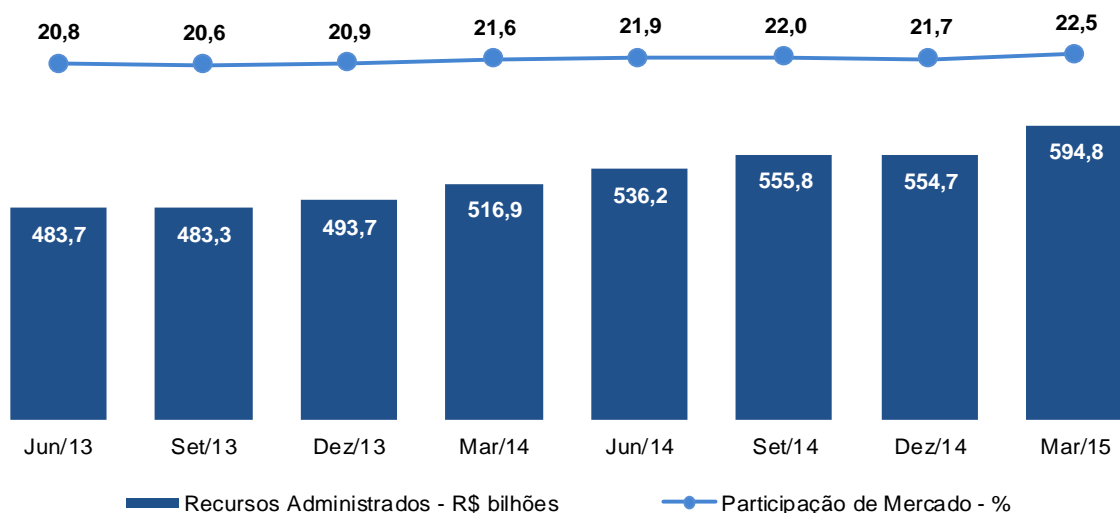
O resultado de serviços de cartões após a tributação no 1T15 alcançou R\$ 544 milhões, crescimento de 13,6% quando comparado ao ano anterior.

Figura 8. Cartões - Faturamento Total BB (R\$ bilhões)



No segmento de **gestão de recursos de terceiros**, a BB DTVM é líder na indústria nacional de fundos de investimento, desde 1994. Ao final do 1T15, a Empresa atingiu o total de R\$ 594,8 bilhões de recursos de terceiros administrados e participação de mercado de 22,5%, representando um crescimento de 15,1% sobre o mesmo período do ano anterior.

Figura 9. Gestão de Recursos de Terceiros



O Banco atua no **mercado de capitais** por meio de suas subsidiárias integrais no Brasil e no exterior. Juntas, as empresas do Conglomerado promovem o elo entre emissores nacionais e os investidores do mercado doméstico e estrangeiros.

No segmento de **seguros, previdência e capitalização**, o Banco atua por meio da *holding* BB Seguridade Participações, que possui liderança nos mercados em que atua, conforme últimos dados publicados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep).

No ano, o lucro líquido ajustado da BB Seguridade atingiu R\$ 949,1 milhões, resultado 46,3% superior ao observado no 1T14. Os negócios da BB Seguridade agregaram ao resultado do Banco R\$ 628 milhões de lucro líquido.

Informações sobre cartões, gestão de recursos de terceiros, mercado de capitais, serviços fiduciários, seguros e consórcios podem ser consultadas no capítulo 6 do relatório Análise do Desempenho. Quanto à atuação da BB Seguridade, pode ainda ser consultado seu relatório Análise de Desempenho, disponível no site www.bancodobrasilseguridade.com.br.

O **mercado de consórcios** movimentou R\$ 13,5 bilhões em volume de negócios em janeiro e fevereiro de 2015, conforme últimos dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC). A receita originada pela taxa de administração de consórcios no BB no 1T15 alcançou R\$ 95,2 milhões, aumento de 33,5% sobre o 1T14.

Em 2014, o **Banco Votorantim** completou seu processo de reestruturação e consolidou o retorno à lucratividade. No 1T15 o lucro líquido foi de R\$ 122 milhões. Informações sobre investimentos estratégicos podem ser consultadas no capítulo 10 do relatório Análise do Desempenho.

Despesas Administrativas e Eficiência

Despesas Administrativas sob controle

O Banco busca constantemente melhorar sua eficiência operacional e produtividade, mantendo rígido controle das Despesas Administrativas. Na comparação 1T15/1T14, essas despesas elevaram-se em 6,4%, dentro do intervalo do *Guidance 2015* (5% - 8%). A evolução das Despesas Administrativas refletiu, principalmente: (i) o reajuste de 8,5% referente ao Acordo Coletivo de Trabalho - ACT 2014/2015; (ii) acréscimo de 17,9%, devido à novas locações decorrentes da expansão da rede e também de prédios administrativos, além dos reajustes e renovações contratuais; e (iii) reajustes contratuais de serviços de vigilância, transporte.

Tabela 16. Despesas Administrativas Ajustadas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T14	4T14	1T15	s/ 1T14	s/ 4T14
Despesas Administrativas	(7.729)	(8.694)	(8.226)	6,4	(5,4)
Despesas de Pessoal	(4.476)	(4.874)	(4.870)	8,8	(0,1)
Outras Despesas Administrativas	(3.253)	(3.820)	(3.356)	3,2	(12,1)

No acumulado dos últimos 12 meses, o índice que mede a cobertura das despesas administrativas aumentou para 78,2% no 1T15, ante 76,7% no 1T14, refletindo o desempenho das Rendas de Tarifas e o controle das Despesas Administrativas no período.

O índice de eficiência em 12 meses encerrou o 1T15 em 42,5%, ante os 44,9% no 1T14, devido principalmente, ao crescimento da margem financeira bruta em relação às despesas administrativas.

O capítulo 7 do relatório Análise do Desempenho apresenta informações detalhadas sobre Despesas Administrativas, Rede de Atendimento, Canais Automatizados, Outras Receitas e Despesas Operacionais, Indicadores de Produtividade e Perdas Operacionais.